



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de lançamento do programa Território de Paz**

Recife-PE, 02 de dezembro de 2008

Primeiro, eu quero agradecer o carinho de vocês, por ficarem até à uma hora da tarde neste sol, ouvindo os nossos comunicados sobre o Pronasci aqui em Santo Amaro e no estado de Pernambuco.

Todos vocês receberam este livrinho aqui. Se não receberam este livrinho, é preciso que os companheiros.... tem gente entregando aí. Seria importante que vocês pegassem este livrinho – tem gente entregando aí – levassem para casa, porque aqui serão 29 projetos do Pronasci. Aqui nós teremos muitas coisas acontecendo – já estão acontecendo – e vai acontecer muito mais.

O Pronasci é uma experiência inédita no Brasil. É a primeira vez que nós estamos entrando nos bairros de maior perigo, na periferia do País, sem pensar em apenas entrar com a polícia para bater ou para dar tiros em quem quer que seja. Nós também vamos ter polícia, mas o que nós queremos é fazer uma coisa de prevenção ligada a uma atividade cultural muito forte, ligada a políticas preventivas muito exitosas.

Nós estamos aqui em Santo Amaro, com essa experiência extraordinária. É uma pena que a gente não possa mostrar o centro de lazer e esporte que vai ser construído aqui, os Pontos de Cultura, a formação, a questão da saúde, que nós vamos tratar.

Nós temos uma opinião, e estamos convictos de que a melhor forma de combater a violência não é os governantes ficarem dentro dos seus gabinetes mandando a polícia invadir os bairros pobres. Mas é o Estado, o governo federal, o governo estadual e a prefeitura estarem presentes nos bairros mais pobres, com ações efetivas. Não adianta bater. As pessoas precisam saber o



seguinte: durante 365 dias por ano, o que eu tenho aqui em Santo Amaro? Eu quero participar de uma atividade cultural, não tem um centro; eu quero formar o meu filho, não tem um centro; eu quero aprender a fazer alguma atividade profissional, não tem formação.

Nós, então, queremos trazer, em uma ação combinada entre o governo do estado, o governo federal, a prefeitura do município, mais os vários Ministérios que participam do Pronasci, para que a gente possa transformar todos os bairros mais pobres deste país e todos os bairros mais violentos deste país em lugares prazerosos, para as pessoas viverem com segurança. Que ninguém possa discriminar alguém porque mora em Santo Amaro, porque mora no Coque, porque mora em qualquer outro bairro pobre. Que a polícia não venha aqui apenas no final de semana, de forma agressiva, sem que o Estado tenha estado aqui durante a semana inteira.

Este Programa... Na semana que vem, não, na quinta-feira nós estaremos lá no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, que vocês também só vêem na televisão, por guerra entre quadrilhas. Nós vamos entrar lá – o governo federal, o governo estadual, a prefeitura, as mães do bairro, os moradores do bairro, a juventude do bairro – para a gente dizer que a paz vai ganhar da guerra. A gente vai dizer, alto e bom som, que os homens e as mulheres de bem são maioria em qualquer lugar deste país e são maioria aqui em Santo Amaro. As mulheres, os homens e os adolescentes que querem trabalhar, que querem estudar e que querem viver em paz são a maioria, a esmagadora maioria.

Por isso, nós não podemos punir essa maioria a ficar trancafiada dentro de casa, com medo de sair na rua. Nós não podemos punir essa maioria de não dar segurança para as crianças, quando vão para a escola. Nós não podemos punir essa maioria de não criar condições da nossa juventude ter áreas de lazer, ter Pontos de Cultura, ter como aprender uma profissão, ter como ir para a universidade.



Por isso, meus queridos companheiros de Santo Amaro, é com muita alegria que eu venho aqui com o nosso Governador, com o nosso Prefeito e com o Ministro da Justiça. Quero assumir, Eduardo, um outro compromisso: antes de terminar o seu mandato e antes de terminar o meu mandato, nós voltaremos aqui para ver como está este programa do Pronasci.

É por isso que é importante vocês pegarem este panfleto aqui, este folder. Peguem este caderninho, levem para casa e guardem, porque daqui a 2 anos eu virei aqui e quero que vocês me digam se nós fizemos o que está escrito aqui ou se nós, mais vez, fizemos como a classe política fez historicamente com vocês, prometendo e não cumprindo, mentindo na época das eleições, beijando todo mundo. Depois das eleições “tchau, tchau”, e nunca mais voltava, a não ser nas próximas eleições.

Eduardo, eu tenho certeza absoluta de que sob o seu comando, a Prefeitura de Recife, agora sob o comando do nosso companheiro João Costa, e o ministro Tarso Genro, nós vamos cumprir cada palavra que está aqui, porque eu quero que esta meninada da periferia seja tratada nas mesmas condições em que são tratadas as pessoas que moram no centro, as pessoas de classe média.

Eu digo, todos os dias: nós não queremos tirar nada de ninguém. Nenhum rico precisa ter medo de nós, porque nós não queremos prejudicá-lo. O que nós queremos é que o pobre tenha acesso à comida, ao trabalho, à educação, ao lazer, à cultura e à segurança.

Ao companheiro João Paulo, meus agradecimentos. Eu acho, João Paulo, que Recife deve muito a você. Eu nunca pensei que um cabra magro como o João Paulo tivesse tanta coragem para fazer tudo o que ele fez. Eu nunca imaginei que aquele metalúrgico que eu conheci 20 anos atrás virasse deputado três vezes, e concorresse contra a burguesia de Recife, contra a elite de Recife, e a derrotasse por duas vezes. Agora derrotou pela terceira vez, elegendo o João da Costa como prefeito. Eu tenho certeza, João Paulo, de que



a história consagrará a sua passagem pela Prefeitura de Recife. O mais importante é que a gente tem, no João Paulo, o esteio para cobrar muito mais do companheiro João da Costa, que vai entrar agora. Ele, certamente, aprendeu com o João Paulo, e vai cobrar muito mais do governador Eduardo Campos; e o Eduardo Campos, que aprendeu com o João Paulo e o João da Costa, vai cobrar muito mais do governo federal. Cada um de nós, cobrando uns dos outros, vai fazer aquilo que o povo necessita.

Meus queridos companheiros e companheiras,

Eu só posso, mais uma vez, terminar dizendo a vocês que a primeira vez que eu vim aqui foi em um comício do retorno do dr. Arraes, em 1979. Já faz, praticamente, 30 anos. Estou voltando agora, 30 anos depois, para dizer a vocês que eu quero voltar em 2010, para poder provar e ver com os meus olhos que, finalmente, Santo Amaro virou orgulho, de verdade, do povo que mora nesta região.

Um abraço, companheiros e companheiras.

(\$211A)